

## **Auriculoterapia na Atenção Básica: Reflexões sobre as práticas integrativas e complementares em saúde**

**Auriculotherapy in Primary Care: reflections on integrative and complementary health practices**

**Auriculoterapia en Atención Primaria: reflexiones sobre prácticas de salud integradoras y complementarias**

Recebido: 26/09/2022 | Revisado: 03/10/2022 | Aceitado: 05/10/2022 | Publicado: 11/10/2022

**Aline de Paula Ribeiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6814-9600>

Prefeitura de Juiz de Fora, Brasil

E-mail: [alinedepaularibeiro@hotmail.com](mailto:alinedepaularibeiro@hotmail.com)

**Laércio Deleon de Melo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8470-7040>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: [laerciodl28@hotmail.com](mailto:laerciodl28@hotmail.com)

### **Resumo**

Objetivou-se refletir sobre o uso da auriculoterapia, como prática complementar do cuidado em saúde no contexto da Atenção Básica. Trata-se de um estudo descritivo, de cunho teórico reflexivo a partir da seleção de 23 obras. Os resultados foram discutidos em dois blocos temáticos: 1) Práticas Integrativas e Complementares no âmbito do SUS e; 2) Práticas Integrativas e Complementares na realidade de uma cidade da Zona da Mata Mineira. Conclui-se, que seja possível uma conexão entre a apreensão e a aplicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares na realidade local e no contexto da Atenção Básica, pela equipe interdisciplinar de saúde mediante a constatação dos inúmeros benefícios ao tratamento do paciente passíveis de serem atingidos a partir de técnicas simples e de baixo custo a exemplo da auriculoterapia.

**Palavras-chave:** Auriculoterapia; Promoção da saúde; Prevenção de doenças; Atenção primária a saúde; Política de saúde.

### **Abstract**

The objective was to reflect on the use of auriculotherapy as a complementary practice of health care in the context of Primary Care. This is a descriptive study, of a reflective theoretical nature, based on the selection of 23 works. The results were discussed in two thematic blocks: 1) Integrative and Complementary Practices within the SUS and; 2) Integrative and Complementary Practices in the reality of a city in the Zona da Mata Mineira. It is concluded that a connection is possible between the apprehension and application of the National Policy of Integrative and Complementary Practices in the local reality and in the context of Primary Care, by the interdisciplinary health team through the verification of the numerous benefits to the treatment of the patient that can be achieved from simple and low-cost techniques such as auriculotherapy.

**Keywords:** Auriculotherapy; Health promotion; Disease prevention; Primary health care; Health policy.

### **Resumen**

El objetivo fue reflexionar sobre el uso de la auriculoterapia como práctica complementaria del cuidado de la salud en el contexto de la Atención Primaria. Se trata de un estudio descriptivo, de carácter teórico reflexivo, a partir de la selección de 23 obras. Los resultados fueron discutidos en dos bloques temáticos: 1) Prácticas Integrativas y Complementarias en el SUS y; 2) Prácticas Integrativas y Complementarias en la realidad de una ciudad en la Zona da Mata Mineira. Se concluye que es posible una conexión entre la apreensión y aplicación de la Política Nacional de Prácticas Integrativas y Complementarias en la realidad local y en el contexto de la Atención Primaria, por parte del equipo interdisciplinario de salud a través de la constatación de los numerosos beneficios para el tratamiento de el paciente que se puede conseguir a partir de técnicas sencillas y de bajo coste como la auriculoterapia.

**Palabras clave:** Auriculoterapia; Promoción de la salud; Prevención de enfermedades; Atención primaria de salud; Política de salud.

## 1. Introdução

Atualmente os cuidados em saúde relacionados aos conhecimentos biomédicos estão cada vez mais mecanizados, reduzindo e priorizando, a doença sobrepondo-se a pessoa que necessita de assistência profissional em saúde. E essa maneira de cuidar da saúde tem deixado os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), cada vez mais, desacreditados em relação a eficácia da propedêutica adotada pela maior parte dos profissionais de saúde, com destaque especial a Atenção Básica (AB), serviço este que possui o papel de ser a ordenadora da Rede de Atenção à Saúde (RAS) e ter seu enfoque de trabalho predominante sobre as ações de prevenção e promoção da saúde (BRASIL, 2006; 2010; 2011; 2012; 2015). Neste contexto, as práticas relacionadas a “medicina alternativa” vem crescendo muito, ano após ano (Schveitzer, et al., 2012).

Apesar do interesse pela medicina alternativa estar em evidência na atualidade e de ser uma área que beneficia a Qualidade de Vida (QV) com enfoque na promoção da saúde, ainda são poucos os serviços que oferecem esse tipo de cuidado em saúde. Os investimentos em estudos e pesquisas ainda são limitados, e a formação de profissionais de saúde ainda ocorre em sua maioria pela busca pessoal, uma vez que, a disseminação de informações e a divulgação destas práticas complementares ainda ficam restritas a ambientes próprios ao exercício dessas intervenções deixando que, setores da saúde como a AB, quase sempre não sejam contemplados (Schveitzer, et al., 2012; Contatore et al., 2015).

As práticas da medicina alternativa podem ser utilizadas na AB através de diversas formas: no acolhimento, em atividades de grupo (tabagistas, obesos, gestantes, hipertensos, diabéticos, etc.), atendimentos individuais, coletivos e no campo da saúde do trabalhador (Matos et al., 2018; Tesser, et al., 2018; Arreguy-Sena et al., 2021; Melo et al., 2020; 2022).

Neste sentido, a auriculoterapia é uma técnica da Medicina Tradicional Chinesa que trata das disfunções físicas, emocionais e mentais por meio de estímulos em pontos específicos da orelha, local onde há terminações nervosas correspondentes a determinados órgãos do corpo. A técnica consiste na estimulação com agulhas, sementes de mostarda, objetos metálicos ou magnéticos em pontos específicos da orelha para aliviar dores ou tratar diversos problemas físicos ou psicológicos. É uma terapia de baixo custo e de resultados significativos (Brasil, 2006; Matos et al., 2018; Tesser, et al., 2018).

O interesse por este estudo surgiu quando profissionalmente, através de um curso realizado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e financiada pelo Ministério da Saúde (MS) no ano de 2019, tive o primeiro contato com uma das práticas alternativas, a auriculoterapia, a qual despertou a minha atenção por sua praticidade e possibilidades de benefícios ao cuidado na AB, bem como na promoção da QV, justificando assim a presente investigação. Assim, objetivou-se refletir sobre o uso da auriculoterapia, como prática complementar do cuidado em saúde no contexto da AB.

## 2. Metodologia

Pesquisa qualitativa descritiva, de cunho teórico reflexivo. Uma pesquisa descritiva, visa detalhar como uma situação, no caso o uso da auriculoterapia como prática de cuidado de saúde complementar no contexto da AB, ocorre em uma determinada realidade de modo a refletir sobre a mesma numa abordagem teórica e temática sobre o objeto investigado, conforme recomendações de Köche (2016).

A escolha do delineamento de pesquisa qualitativa, foi mediante a premissa que guia o estudo de que este é construído em uma perspectiva de um fenômeno investigado pode ser melhor compreendido no contexto em que ele está circunscrito, devendo este ser analisado numa perspectiva integrada e holística (Pereira, et al., 2018).

Para subsidiar a reflexão, foi realizada uma busca de artigos por acesso on-line, dentre os meses de Janeiro a Setembro de 2022, nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS); Medical Analyses and Retrieval System Online (Medline); Scientific Eletronic Library (SciELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Foi utilizada a combinação dos seguintes descritores: “Auriculoterapia”, “Promoção da Saúde”, “Prevenção de Doenças”, “Atenção Primária a Saúde” e “Política de Saúde” e seus respectivos correspondentes em inglês e espanhol, de acordo com o

Medical Subject Headings (MeSH) e os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo utilizado o operador *booleano* AND no cruzamento dos descritores.

Foram incluídos artigos indexados sobre a temática, publicados desde o ano de 2006, que emergiram a partir das buscas realizadas com cada estrutura de busca resultante da análise combinatória dos descritores adotados, visando à captação das evidências científicas consensualizadas e mais atualizadas sobre a temática a partir da publicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC-SUS) (Brasil, 2006).

Foram critérios de elegibilidade: estudos que contribuíssem com a análise reflexiva da temática, que retratassem o contexto da AB, e que fossem indexados a partir de 2006, conforme recorte temporal pré-definido. Desse modo, foram selecionadas 23 obras, entre artigos, livros e documentos oficiais da saúde no contexto (inter)nacional, capazes de contribuir para a reflexão sobre o objeto de investigação, ou seja, capazes de contribuir com as reflexões profissionais sobre o uso da auriculoterapia, como prática complementar do cuidado em saúde no contexto da AB.

### 3. Resultados e Discussão

A síntese do conhecimento científico das 23 obras selecionadas foi organizada segundo o seu conteúdo com a análise reflexiva e apresentada em dois blocos temáticos, a saber: 1) Práticas Integrativas e Complementares no âmbito do SUS e; 2) Práticas Integrativas e Complementares na realidade de uma cidade da Zona da Mata Mineira.

#### 3.1 Práticas Integrativas e Complementares no âmbito do SUS

O livro de acupuntura, conhecido como tratado de acupuntura do Imperador Amarelo, é reconhecido como um dos mais antigos relatos sobre acupuntura e Medicina Tradicional Chinesa existentes. Sua origem é muito antiga, e os estudiosos não tem um consenso sobre a data exata em que ele foi escrito. Analisando os registros da auriculoterapia evidenciam-se achados arqueológicos realizados na província de Hu Nan, em 1973. Os artefatos constam do período de Han, que ocorreu em 206 aC a 220 dC, uma época de incentivo à educação, filosofia e a artes (Wang, 2013).

Ao se estudar os registros de Hipócrates, que segundo Platão, Hipócrates teria nascido em 460 aC. Ele era reconhecido mundialmente como o pai da medicina, e dentre seus manuscritos encontra-se um relato que descrevia a forma como ele curou um caso de impotência sexual a partir de uma sangria na orelha de um de seus pacientes (Wang, 2013).

A partir de então, outros relatos de uso da auriculoterapia foram aos poucos surgindo. Um médico português, Zacutus Lusitanus, relatou no ano de 1637, que havia realizado tratamentos com êxito utilizando-se da nevralgia ciática a partir de uma cauterização em um ponto específico da orelha. Na década de 50, um médico francês chamado Paul Nogier ouviu relatos de um paciente que havia se tratado na Europa, com uma técnica utilizando-se de pontos na orelha e iniciou uma pesquisa sobre a temática. Ele descreveu os pontos meridianos situados na região da orelha e desenvolveu uma técnica conhecida como: “auriculoterapia francesa” (Wang, 2013).

Na atualidade, a Organização Mundial de Saúde (OMS) vem apoiando e estimulando o uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) pelos sistemas de saúde dos seus países membros para que estas práticas, sejam utilizadas de forma segura e com o agregar de novas evidências quanto à comprovação da eficácia terapêutica (Brasil, 2006).

Posto isso, busca-se cada vez mais, diferentes formas de cuidados e que sejam inovadoras, numa perspectiva multidimensional, holística e que atenda as demandas de saúde das pessoas em sua integralidade (Chagas et al., 2020; Fernandes et al., 2020; Dias et al., 2021; Melo et al., 2021a). No Brasil, desde a década de 80 já existem registros da utilização das PICS, mas, apenas em 2006 que foi criada e aprovada pelo MS, de forma oficial, a Política Nacional de Práticas Integrativas (PNPI) (Brasil, 2006).

São exemplos de PICS: terapia comunitária, dança circular/biodança, Yoga, oficina de massagem e automassagens, Auriculoterapia, Massoterapia, tratamento termal/crenoterápico (Brasil, 2015). Cabe acrescentar ainda que, a Portaria nº 145/2017 acrescentou a PNPI outras práticas como: Arteterapia, Meditação, Musicoterapia e os tratamentos (Naturopático, Osteopático e Quiroprático) e o Reiki (Brasil, 2017).

Segundo dados colhidos no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) por nível de atenção à saúde 78% das PICS encontram-se na AB, 18% na atenção especializada e 4% na atenção hospitalar mostrando assim que essa prática vem se tornando aliada nos cuidados de saúde no contexto primário de saúde (Brasil, 2015).

A procura pelos tratamentos com as PICS se dá por diferentes motivos desde frustrações com a biomedicina tradicional, os efeitos colaterais comuns que os medicamentos usuais provocam, a individualização da doença e não da totalidade do ser humano numa perspectiva holística, o reconhecimento das qualidades das PICS, a visão do paciente como um todo, ou seja de forma holística, relação terapeuta-usuário favorável com maior estímulo à autocura e as práticas de autocuidado por parte das pessoas em seu seio sociofamiliar (Melo, et al., 2022; Oliveira & Pasche, 2022; Pereira et al., 2022).

A mercantilização da saúde fez com que práticas e saberes da medicina convencional tivesse um declínio e que o estímulo e a aceitação das PICS tivessem um crescimento devido seu pluralismo de cuidado e a ampliação de possibilidades de diagnóstico e terapia (Oliveira & Pasche, 2022; Pereira et al., 2022).

Além disso, as PICS promovem um enfoque holístico e o cuidado global ao ser humano, opondo-se ao modelo biomédico de fragmentação do corpo e sujeito, buscando um olhar ampliado que envolva as questões biológica, sociocultural, psicológica espiritual, sejam de forma individual ou coletiva, aproximando-se assim do conceito ampliado de saúde (Brasil, 2017; 2018).

A atualização em 2018 da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPICS) criada em 2006, trouxe novos objetivos, sendo incorporá-la e implementá-la no SUS, com vistas à promoção e recuperação da saúde, prevenção de agravos, de modo a se otimizar a resolutibilidade do sistema de saúde e aumentar o acesso a essas políticas, a partir da promoção do envolvimento responsável e continuado dos usuários, gestores e profissionais de saúde nas diferentes instâncias de efetivação das políticas de saúde (Brasil, 2018).

Neste âmbito, cabe destacar ainda que, o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), pela Resolução nº 197/1997, regulamenta como especialidade e/ou qualificação profissional em terapias alternativas, e ainda tem aprovada a lista de especialidades (Brasil, 1997).

Sendo assim, reitera-se a necessidade da criação de protocolos locais de atuação profissional no âmbito da PNPICS com enfoque sobre a atuação do enfermeiro, junto aos demais componentes da equipe interdisciplinar de saúde. Com isso, objetivam-se melhorias e ampliação sobre as formas de cuidado em saúde que abarque os princípios do SUS numa abordagem holística, multiprofissional, inovadora e humanizada aos olhos dos usuários.

### **3.2 Práticas Integrativas e Complementares na realidade de uma cidade da Zona da Mata Mineira**

Na cidade de Juiz de Fora (JF), Minas Gerais (MG), Brasil, as práticas que são oferecidas pelo SUS são: Homeopatia, Medicina Antroposófica e a Medicina Tradicional Chinesa - representada pela Acupuntura. Elas se caracterizam por sistemas e recursos terapêuticos que envolvem abordagens que visam estimular mecanismos naturais de prevenção de doenças e agravos, além da recuperação da saúde mediante a aquisição de tecnologias em saúde que sejam seguras e eficazes, com ênfase na escuta sensível e de forma acolhedora, na criação do vínculo terapêutico a ser desenvolvido de forma integrada do ser humano com a sociedade e meio ambiente em que está inserido.

Infelizmente, apesar da grande relevância de se abordar a pessoa cuidada com integralidade no cuidado, a AB local ainda possui poucos profissionais capacitados ou até mesmos que acreditem na eficácia das PICS para engajarem-se e unirem-

se a causa da ampliação e aplicabilidade da PNPICS junto à população. Algumas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de JF encaminham os pacientes com perfil para o início das PICS ou ainda aqueles usuários que as solicitam para o Serviço de Práticas Integrativas e Complementares, localizado no Departamento de Clínicas Especializadas do PAM-Marechal no qual os atendimentos são realizados conforme Procedimento Operacional Padrão (POP) de padronização dos serviços e ações de cuidados prestados pelos profissionais que ali atuam. Esta é a pequena articulação estabelecida entre a Atenção Primária à Saúde (APS) e a Atenção Secundária.

A expectativa é que se amplie o acesso da população, com a inclusão de mais profissionais habilitados para fazer os tratamentos complementares. Neste sentido, reitera-se que, qualquer profissional da saúde pode aplicar a auriculoterapia, desde que tenha recebido a capacitação prévia e atue conforme a legislação vigente relacionada a PNPICS (Brasil, 2018).

Como se vê, presume-se que, para a viabilização efetiva da PNPICS na realidade local, é imprescindível que os profissionais de saúde, gestores e população em geral adotem uma postura crítico-reflexiva, capaz de norteá-los no processo de racionalização da realidade em que vivem, seu processo de saúde-doença, em prol da adoção de práticas de cuidados que atendam os princípios da integralidade, multidimensionalidade numa perspectiva holística e humanizada.

Isso porque a formação de opinião, a sua construção ideológica e, por conseguinte, o comportamento de cada pessoa depende de uma leitura fidedigna do estado de tangibilidade existencial dos fenômenos, objetos e acontecimentos, podendo, também, ser expressa de várias formas e ser peculiar a cada indivíduo (Dias et al., 2021; Melo et al., 2021b).

#### **4. Considerações Finais**

Espera-se, a partir dessas reflexões, que seja possível uma conexão entre a apreensão e a aplicação da PNPICS na realidade local e no contexto da AB, pela equipe interdisciplinar de saúde mediante a constatação dos inúmeros benefícios ao tratamento do paciente passíveis de serem atingidos a partir de técnicas simples e de baixo custo a exemplo da auriculoterapia. Destarte, considera-se que essas reflexões contribuem para a compreensão de como se encontram as PICS, bem como suas abordagens preventivas e a constatação sistemática e contínua de que, na prática, PICS como a auriculoterapia demonstram um aproveitamento desproporcional, ou seja, a existência da PNPICS não é garantia de que tais práticas sejam executadas de forma rotineira na AB.

Portanto, reside nessa perspectiva, a necessidade de empenhar novas investigações capazes de uma captação mais profunda acerca do tema e que permitam, principalmente, agregar informações suficientes à transformação das políticas públicas de atenção a esse público, com vistas à sua absorção e adoção de PICS seguras e efetivas por parte de um maior número de profissionais de saúde atuantes no contexto primário de saúde.

Sobre às limitações do estudo, deve-se de se reconhecer que não foi possível concentrar o enfoque dessa reflexão, levando em consideração fatores culturais específicos relativos à realidade local, presente nas mais diversas UBS da cidade e região, até porque não era esse o objetivo principal a ser atingido. Além disso, acredita-se que esses fatores podem apresentar-se de maneiras diferenciadas e, com isso, ocasionar interpretações e resultados diversos.

Contudo, identifica-se aqui, novamente, a necessidade de continuar as pesquisas e se realizar novas investigações futuras a respeito da temática, com pesquisas de campo, utilizando-se de múltiplos métodos de investigação e com leitura dos resultados sobre múltiplas óticas, ampliando-se os conhecimentos, inclusive à luz de perspectivas teóricas do cuidado de enfermagem.

#### **Referências**

Arreguy-Sena, C., Santos, J. C., Marcelo, T. S., Pinto, P. F., Dutra, H. S., Melo, L. D., & Brandão, M. A. G. (2021). Social representations of men about self-care and high blood pressure. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 20:e50063.

- Brasil. (2018). Ministério da Saúde (MS). Ministério da Saúde inclui 10 novas práticas integrativas no SUS. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/ministerio-da-saude-inclui-10-novas-praticas-integrativas-no-sus>
- Brasil. (2017). Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. *Portaria nº 145, de 11 de Janeiro de 2017: Altera procedimentos na Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do SUS para atendimento na Atenção Básica*. [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2017/prt0145\\_11\\_01\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2017/prt0145_11_01_2017.html)
- Brasil. (2015). Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso*. – (2ª. ed.) - [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_praticas\\_integrativas\\_complementares\\_2ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf)
- Brasil. (2012). Ministério da Saúde (MS). *Política Nacional de Atenção Básica (PNAB)*. Brasília (DF). (Série E. Legislação em Saúde). <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/pnab>  
<http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/pnab>
- Brasil. (2011). Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. *Relatório de Gestão 2006/2010 – Práticas Integrativas e Complementares no SUS*. Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. – Brasília. [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/rel\\_gestao2010\\_final.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/rel_gestao2010_final.pdf)
- Brasil. (2010). Ministério da Saúde (MS). *Portaria n. 4.279, de 30/12/2010: estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)*. Brasília (DF): MS. [https://bvs.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279\\_30\\_12\\_2010.html](https://bvs.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279_30_12_2010.html)
- Brasil. (2006). Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Série B. *Textos Básicos de Saúde Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS*. Brasília: MS, 92 p. [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic\\_atitude\\_ampliacao\\_acesso.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic_atitude_ampliacao_acesso.pdf)
- Brasil. (1997). Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). *Resolução Cofen 197/1997*. Rio de Janeiro. [http://www.cofen.gov.br/resolucofen1971997\\_4253.html](http://www.cofen.gov.br/resolucofen1971997_4253.html)
- Chagas, D. D. N. P., Carvalho, N. A., Arreguy-Sena, C., Melo, L. D., Silva, G. A., & Spindola, T. (2020). Self-care of men after hospital discharge: perspectives for nursing care in a home approach. *Enfermagem Brasil*, 19(5):361-71.
- Contatore, O. A., Barros, N. F. D., Durval, M. R., Barrio, P. C. C. D. C., Coutinho, B. D., Santos, J. A., & Peres, S. M. D. P. (2015). Uso, cuidado e política das práticas integrativas e complementares na Atenção Primária à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20, 3263-3273.
- Dias, L. M., Alves, M. D. S., Pereira, M. O., Melo, L. D. D., Assis, C. C. G. D., & Spindola, T. (2021). Health personnel, family relationships and codependency of psychoactive substances: a phenomenological approach. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(1):e20200309.
- Fernandes, R. O. M., Friedrichx, D. B. C., Oliveira, E. M., Lima, A. C. N., Souza, L. C., Melo, L. D., & Spindola, T. (2020). Nurses' perceptions of interpersonal relationships in outpatient nursing care. *Enfermagem Brasil*, 19(4):302-309.
- Köche, J. C. (2016). *Fundamentos de metodologia científica*. Editora Vozes.
- Matos, P. C., Laverde, C. R., Martins, P. G., Souza, J. M., Oliveira, N. F., & Pilger, C. (2018). Práticas integrativas complementares na atenção primária à saúde. *Cogitare Enfermagem*, 42(1):174-88.
- Melo, L. D., Arreguy-Sena, C., Oliveira, T. V., Krempser, P., Krepker, F. F., & Pinto, P. F. (2022). Social representations of self-care in the perception of men with diabetes. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 21:e58842.
- Melo, L. D., Rodrigues, J. S., Silva, L. A. F., Fernandes, R. D. O. M., Lima, S. M. C., & Lima, H. D. (2021a). Social representations of self-care in antihypertensive pharmacotherapy. *Revista Científica de Enfermagem*, 11(36):352-65.
- Melo, L. D., Spindola, T., Brandão, J. L., Taroco, F. E., Fernandes, M. T. A. C. N. (2021b). Sexually transmitted diseases prevention by university students: reflections in the light of Henssen's Theory of knowledge. *Research, Society and Development*, 10(2), e43110212735-e43110212735, 2021b.
- Melo, L. D., Jeremias, J. S., Shubo, A. F. M. F., Taroco, F. E., Spindola, T., Gomes Filho, W., & Barbosa, D. J. (2020). Smoking, Systemic Arterial Hypertension and Pandemic of COVID-19: A Freudian Psychoanalytical Analysis. *Research, Society and Development*, 9(11), e57891110240-e57891110240.
- Melo, A. V. D., Sant'Ana, G. R. D., & Bastos, P. R. H. D. O. (2022). Redes, atores e agenciamentos na constituição da Política de Práticas Integrativas e Complementares no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27, 2397-406.
- Oliveira, I. M. D., & Pasche, D. F. (2022). Entre legitimação científica e legitimação cultural: transformações no campo das Práticas Integrativas e Complementares. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27:3777-87.
- Pereira, K. N. L., Maia, M. C. W., Guimarães, R. F. C., & Gomes, J. R. D. A. A. (2022). A atuação do enfermeiro nas práticas integrativas e complementares: uma revisão integrativa. *Health Residencies Journal-HRJ*, 3(14):1054-71.
- Pereira, A. S., Shitsula, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da Pesquisa Científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. 1, UAB/NTE/UFSM., 119p. Santa Maria, RS.
- Schweitzer, M. C., Esper, M. V., & Silva, M. J. P. (2012). Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária em Saúde: em busca da humanização do cuidado. *O Mundo da Saúde*, 3(36):442-51.
- Tesser, C. D., Sousa, I. M. C. D., & Nascimento, M. C. D. (2018). Práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde brasileira. *Saúde em debate*, 42, 174-188.
- Wang, B. (2013). *Princípios de Medicina Interna do Imperador Amarelo*. São Paulo: Ícone.